



# ANALISE DE CANTARES

## VERSOS 2.13-17

1. התאנה חנטה פגיה והגפנים סמדר נתנו ריח קומי לכי רעיתי יפתי ולכי-לך: 2:13
2. Hateenah khantah fageh yehagfanim semadar natnu reiakh kumi lakhi rayati yafati ulekhi-lakh:
3. The fig tree puts forth her green figs, And the vines *with* the tender grapes Give a good smell. Rise up, my love, my fair one, And come away!

**13 A FIGUEIRA JÁ DEU OS SEUS FIGOS VERDES, E AS VIDES EM FLOR EXALAM O SEU AROMA; LEVANTA-TE, MEU AMOR, FORMOSA MINHA, E VEM.**



Apesar das vides estarem maduras, as figueiras ainda davam seus primeiros frutos. Ele olha para os frutos verdes da Figueira e logo após para a videira, para as suas flores.







Cada videira possui seu próprio tipo de flor. E finalmente fala do aroma, do perfume que elas exalam. Então a convoca, com o levanta-te, MEU AMOR. Esse é o momento da declaração em que ele revela seu coração. Ela já não pertencerá a mais de ninguém. Ela já não será concedida como esposa a mais ninguém. Ela lhe pertence. Essa linguagem amorosa é bem clara, o amado tem uma ligação de posse, de propriedade, do direito indivisível de sua afeição. Ele não quer que ela reparta sua afeição maior, sua paixão, com mais ninguém, esse afeto do qual exige EXCLUSIVIDADE.





Antes de declarar FORMOSA mais uma vez, **ele a consagra a ele**.

Na dimensão espiritual um ser eterno olha os dias da história, e vê Israel dando seus primeiros frutos, ainda amadurecendo. É a igreja primitiva, ainda completamente israelita, são os recentes movimentos messiânicos dos judeus ao redor da terra. São os judeus tornando-se videira! Ou permanecendo figueira e dando frutos de novidade, a renovação espiritual onde ao aceitar a Cristo como Messias recebem o benefício que a descrença lhes retira, da **manifestação do Espírito de Deus**, conhecido da história de seu povo desde a antiguidade. E nesses dias de primavera, do cumprimento da profecia de Joel, ele repete pela segunda vez o convite para a vida que lhes aguarda. Vem! Em

QUATRO vezes em Cantares Ele a Convidará a ergue-se e vir com ele.

#### **Cantares 2:10**

O meu amado fala e me diz: Levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem.

#### **Cantares 2:13**

A figueira já deu os seus figos verdes, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem.

#### **Cantares 4:8**

Vem comigo do Líbano, ó minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde os covis dos leões, desde os montes dos leopardos.

No Evangelho de MATEUS que enfatiza a Descendência de Cristo de Davi e Salomão e seu direito ao REINO, Jesus repetirá QUATRO vezes o convite “VINDE”

Mateus 4:19 E disse-lhes: **Vinde após mim**, e eu vos farei pescadores de homens.

Mateus 11:28 **Vinde a mim**, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Mateus 22:4 Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; **vinde às**

**bodas.**

Mateus 25:34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: **Vinde, benditos de meu Pai**, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

O penúltimo verso da poesia das Escrituras repete esse convite poético diversas vezes, repetido por quatro pessoas. O Espírito, A Esposa, Os que Ouvem. E qualquer um que tiver SEDE.

APOCALIPSE 22:17

E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

1. 2:14 יונתי בחגי הסלע בסתר המדרגה הראיני את־מראיך השמיעיני את־קולך כ־קולך ערב ומראיך נאוה:
2. Yonati bekhagvei hasela beseter hamadregah hareini et-marayikh hashemiini et-kolekh ki-kolekh arev umarekh nave:
3. "[O my dove, in the clefts of the rock](#), In the secret *places* of the cliff, Let me see thy face, Let me hear thy voice; For thy voice *is* sweet, And thy face *is* lovely."

**14 POMBA MINHA, QUE ANDAS PELAS FENDAS DAS PENHAS, NO OCULTO DAS LADEIRAS, MOSTRA-ME A TUA FACE, FAZE-ME OUVIR A TUA VOZ, PORQUE A TUA VOZ É DOCE, E A TUA FACE GRACIOSA.**

A moça de Sarom subia as escarpas e montanhas de Israel onde habitavam as pombas. Ela contou-lhe segredos de seu passado. Falou de seus passeios de infância, de suas fantásticas viagens pelo interior da palestina. Lá no alto dos montes do Líbano e em diversas colinas há uma grande variedade de fauna. Engedi, que conhecia bem de onde vinha a preciosa hena que pintava seus cabelos possui vales cujas paredes eram de rocha com muitas reentrâncias e cavernas, escarpas rochosas escaladas por cabras selvagens, gamos e de difícil acesso. Nas partes mais altas das colinas em paredões de pedras inacessíveis a predadores as pombas montavam seus ninhos. As pombas são célebres pelo cuidado com a prole e pela capacidade de orientação em relação a seu ninho. Um sistema de navegação biológico permite que possam se afastar centenas de quilômetros e ainda assim retornarem para seus próprios ninhos. As reentrâncias ficavam em partes escondidas e mesmo subindo a pé não eram fáceis de serem percebidas. A Sunamita em algum momento de sua vida havia se escondido numa dessas ladeiras, numa dessas subidas das montanhas, brincando, fugindo ou se escondendo de alguém. Salomão nos mostrará outra característica da bela moça. Sua voz. Ela tem a voz doce, o que nos conduz ao fato de que ela canta! Por isso ele a convida

insistentemente nos versos anteriores. Ela é uma exímia cantora. Sua voz excepcional o deixou encantado. Percebemos agora como ele a percebeu nas vinhas. Como ele a achou com tamanha facilidade, como ele a buscou entre as vides e como ele a primeira vez a percebeu. Cantando. Ela cantava e dançava e quando seus olhos repararam sua face ele percebeu que jamais a esqueceria, ainda que assim desejasse. Nesse momento ele fala de como sua face o comove. Ele usará um termo que significa perfeição. Harmonia, seus traços finos são harmoniosos. Graciosidade é uma das virtudes exaltadas no Oriente, que se traduz nos movimentos, no andar, no falar, nos gestos. A mulher chinesa e a japonesa da antiguidade possuem um rico ritual de gestos para aproximarem-se de seus amados, escolas de gesticulação existiam para as cortesãs gregas, chinesas e japonesas. As escolas de dança e tratados específicos sobre os gestos são ainda fonte da dança clássica Indiana.

<http://www.youtube.com/watch?v=bofVgC2b6lk>

<http://www.youtube.com/watch?v=wacWAuRjvJQ>

Outra vez ele a compara a pomba.

A Igreja possui um mistério que se traduz numa chamada de lugares de difíceis acessos. É dramático o testemunho daqueles que foram tocados por Cristo, que se encontravam sob o jugo das drogas, da prostituição, da perseguição, lares destruídos pelo álcool, pessoas sem vontade de viver, sonhos despedaçados, alguns com situações de enfermidade gravíssimas, desesperançados. Outros envolvidos em coisas sinistras, escondidas, fazendo coisas das quais sequer gostariam de mencionar de novo. Mas ele nos amou primeiro. As Escrituras falam que Deus prova o seu amor para conosco porque nos amou enquanto alguns de nós, ainda estávamos vivendo em plena desobediência as suas leis. Os atos de humanidade, de gentileza, de coragem, de altruísmo, de humildade, de bondade lhe são doces em todos os seres humanos. Deus é apaixonado pela beleza da alma humana, embora não suporte a sua vileza e para isso necessite transformá-la. Por isso ele a chama de pomba. Porque parte do mistério do Espírito de Deus é insuflar em nós a natureza de Deus. Colocar em nós a natureza que Ele possui. Uma natureza Espiritual.

A amada de Cristo ainda se esconde pelas penhas. Pelos penhascos, ainda foge dos predadores, da enfermidade, da angustia, do medo, das prisões espirituais, das prisões psicológicas, da depressão e da morte.

Na Arábia, na China, na Ásia, no Japão. Na Índia. Na África, em Timor Leste.

Nas praças de viciados da Grécia, nas cidades destruídas pelo Crocodile na Rússia, nas comunidades escravizadas pelo Opio, nas encostas andinas de gente viciada pela coca, nas trincheiras da guerra contra o narcotráfico mexicanas, nas ruas de prostituição de Hamburgo, nas avenidas de São Paulo, nas subidas de drogas dos morros do rio de Janeiro, nos bolsões de pobreza da Europa, nas escolas, nos bairros, nas fazendas, seja no campo ou na cidade, o Espírito ouve a voz de sua Igreja, ouve a voz de seus amados, ouve a voz dos injustiçados, dos inocentes, dos desesperados. E essa voz é doce, é um canto que o atrai.

## 1. {Her Brothers}

2. אַחַזְוִילָנוּ שׁוּעֵלִים שׁוּעֵלִים קַטְנִים מַחְבְּלִים כְּרָמִים וְכַרְמֵינוּ סִמְדָר: 2:15
3. Ekhezu-lanu shualim shualim ketanim mekhablīm keramim ukherameinu semadar:
4. Take us the foxes, the little foxes, that spoil the vines: for our vines [have] tender grapes.

## **15 APANHAI-NOS AS RAPOSAS, AS RAPOSINHAS, QUE FAZEM MAL ÀS VINHAS, PORQUE AS NOSSAS VINHAS ESTÃO EM FLOR.**

As raposas são animais astutos e inteligentes, já o exaltava o grego Esopo em suas fábulas. As pequenas eram vivazes, ariscas e extremamente rápidas. Elas amavam as vinhas, o gosto das uvas e até das folhas das parreiras. Comiam os brotos, atacavam os cachos e se as videiras estivessem brotando o estrago poderia impedir até a coleta de uma safra inteira. Embora já não causassem tantos problemas numa safra já madura ou em vides crescidas, elas diminuía o lucro da safra comendo cachos. Ou atrapalhando a floração, que poderia impactar a geração futura de videiras. As raposas eram mais um incomodo que uma praga ou uma doença das vinhas. As enfermidades eram muito mais malélicas que as raposas. Mas as raposas perturbavam a vida dos vinhateiros. E lhe roubavam seus lanches, comiam a comida dos trabalhadores! As raposas são muito silenciosas. Tão silenciosas que geraram na atualidade um vídeo: “What does the foxes say”? O que as raposas falam? Nenhuma língua possui onomatopeias para o som de uma raposa. Porque ninguém sabe como é o som de uma raposa.

Uma tarefa ingrata dada a Sulamita era a de correr atrás das raposas. Capturá-las! O inferno na terra. Não serviam como animal de estimação, não serviam de alimentos, eram animais “fofinhos”, tinham o olhar naturalmente “triste” o que lhes confere simpatia, era muito doloroso ter que abater uma raposa. As videiras em flor significam cuidados significativos pois logo após a floração vem a frutificação, e é nesse momento que a polinização acontece.

Uma videira tem, situada acima de um conjunto de flores, uma folha em forma de prato que aparece para ajudar os morcegos a encontrar a planta (e seu saboroso néctar).





A videira, *Marcgravia Evenia*, cresce em árvores nas florestas tropicais do sudeste de Cuba. Suas flores são suspensas em um anel, acima de estruturas que seguram um copo de néctar adocicado que pretende atrair morcegos polinizadores, cujo pescoço e ombros são pulverizados com o pólen ao beberem o néctar. Os morcegos, em seguida, transportam o pólen entre as vinhas, fertilizando outras flores e ajudando a videira a se reproduzir.

## UMA BOA VARIEDADE DE VIDEIRA DEVE ATENDER

Deve preencher os seguintes requisitos, uma boa variedade de videira :

- 1.º) resistência às moléstias que lhe são mais prejudiciais, e cujo combate seja mais difícil e dispendioso ;
- 2.º) apresentar adaptação às condições de clima da região, para que sua cultura possa expandir-se em vastas áreas;
- 3.º) ser produtiva, fornecendo boas colheitas com regularidade;
- 4.º) seus frutos devem atingir completa maturação, e se apresentar livres de apodrecimento e de outros estragos, ser de boa qualidade, com alto teor de açúcar e com acidez relativamente baixa, bem como ter os demais elementos constitutivos em equilíbrio harmônico ;
- 5.º) preencher satisfatoriamente os diferentes estágios do ciclo biológico característico da videira.

Dentro destas considerações

A inflorescência da videira é do tipo cacho composto, também chamada panícula. E de sua perfeita floração dependerão os CINCO FATORES ANTERIORES.

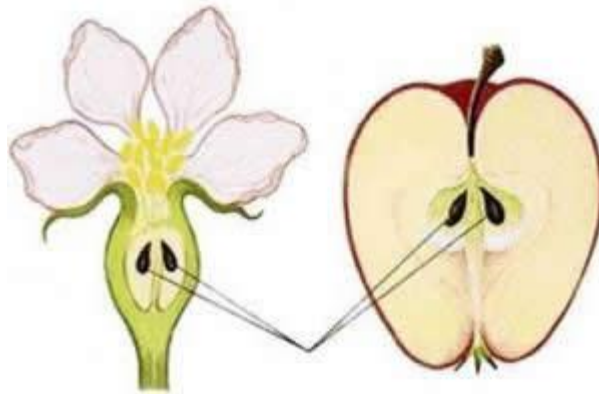
Muitas plantas que conhecemos são capazes de formar flores e frutos. **Os frutos são, na verdade, o resultado de transformações que ocorrem na flor, após sua fecundação.**

**A fecundação da flor acontece da seguinte forma: uma estrutura, o estame, produz o grão-de-pólen dentro de uma região chamada antera.**



**Quando a antera amadurece, ela libera esses grãos. Eles, se entrarem em outro local da flor, chamado estigma, vão até o ovário da flor, fecundando-o.**

**Depois da fecundação, a flor sofre algumas modificações, transformando suas partes em fruto e semente.**



Esse encontro entre o pólen e o ovário é chamado de polinização. Ela pode ocorrer entre o pólen e o ovário da mesma flor ou de flores diferentes. O vento ajuda bastante nessa missão, levando o pólen consigo para outras plantas.



Além do vento e da água das chuvas, alguns animais também podem fazer a polinização, sabe como?

As flores geralmente possuem cheiro e cores chamativas. Além disso, podem ter um nectário, que é o local onde são encontradas substâncias com sabor bem agradável para muitos animais (néctar).

Ao visitarem a flor, seja para se alimentarem do néctar, do pólen ou mesmo de outras estruturas, como as pétalas, o pólen pode grudar no corpo desses animais. Assim, ao se direcionarem para outra planta da mesma espécie, podem fazer com que pólenes entrem em seu estilete, fecundando o ovário!

Alguns animais polinizadores são: abelhas, joaninhas e outros besouros, moscas, mariposas, borboletas, pássaros (como o beija-flor) e certos morcegos.





Quando a polinização é feita pelo vento, ela é chamada de anemofilia. Quando é feita pela água, hidrofilia. No caso de animais efetuando a polinização, o nome dado a esse fenômeno é zoofilia.

### **Se as raposas comem as flores, A VIDEIRA NÃO GERA FRUTOS!!!!!!!!!!!!**

Raposas não são doenças, não simbolizam PECADO, como tantas representações das pobre-coitadas em milhares de estudos bíblicos, para as quais neste gostaria de resgatar-lhes um pouco da honra destruída. Elas não são uma PRAGA. Mas causam o terror na plantação. Além do incomodo da vergonha. Imagine a Sunamita tendo que ouvir dos 20 caras que trabalhavam na Vinha piadinhas o dia todo. Para cada raposa perdida uma piada nova.

Raposas simbolizam tudo aquilo que apesar de ser natural, apesar de ser licito, não convém. Simboliza tudo que não é de origem maligna, mas sua manifestação é destrutiva. Sua atuação é incomoda e sua interferência tem a capacidade de inutilizar os frutos da videira espiritual. Paulo fala que aquele que faz as guerras de Deus não se embarça ou se mistura com os negócios desta vida. Na doutrina temos a filosofia, o humanismo exagerado, a desmitificação dos milagres, tantas teologias destituídas de coisas espirituais. Tratam a Cristo num plano psicológico e nada mais. As associações da Igreja com atividades comerciais, a mistura da Igreja com a política. Na vida individual as questões pessoais que tomam o tempo essencial de uma vida de comunhão. A preguiça, a falta de disciplina, a raposa da acomodação. A raposa da vaidade humana, da necessidade de bens, conforto, fama, poder, admiração. A raposa da autossuficiência. Jesus fala das sementes que caíram entre as pedras. Essa é a parte das raposas. Quando aquilo que é natural, humano, comum, toca o que não pode ser tocado, interfere-se com o que deveria ser protegido.

A vinha é símbolo de um projeto sobrenatural, plantada desde a eternidade. As flores falam dos ministérios, das operações sobrenaturais do espírito, dos sinais e maravilhas, da operação milagrosa, dos dons espirituais que se forem tocados pelas raposas impedem os frutos do Espírito de Deus. Visões mal interpretadas, milagres usados como forma de justificar atitudes ministeriais. Flores destruídas pela doutrina destituída do sobrenatural, humanizada, a rejeição dos dons espirituais, a rejeição da profecia, a substituição de ferramentas espirituais por carnisais.

A polinização das flores é a prova de que o universo é um projeto inteligente e um argumento intransponível quanto um universo inteligente, propositalmente constituído. A maioria das plantas não podem polinizar a si mesmas. Elas dependem de outros seres distintos de seu universo vegetal. Dependem de abelhas, besouros, morcegos e até de elementos físicos imprevisíveis como o vento. A formação de novas videiras fortes, que resistam a pragas e inimigos externos é fruto de um processo deslumbrante, maravilhoso. Profundamente mágico. Cientistas em depressão não enxergam, mas o cientista que ama a vida fica assombrado com a beleza do processo. Porque ele foi idealizado para ser assim. Assombroso.

A Igreja cresce de modo assombroso, ela amadurece e gera fruto a partir de recursos que ela não possui. Estão além dela. A cura, a operação milagrosa, o discernimento espiritual, a expulsão de demônios, a destruição de fortalezas espirituais. A revelação, a palavra profética, a interpretação de línguas. A palavra de sabedoria. Não depende dela, depende da ministração angelical, depende de um processo invisível e maravilhoso.

#### 1. {The Shulamite}

2. 2:16 דודי לי ואני לו הרעה בשושנים:

3. Dodi li vaani lo haroeh bashoshanim:

4. My Beloved [is] mine, and I [am] his: he feedeth among [the lilies](#).

### 16 O MEU AMADO É MEU, E EU SOU DELE; ELE APASCENTA O SEU REBANHO ENTRE OS LÍRIOS.

A moça agora é ousada. A declaração de amor de posse, de domínio, do direito de dispor, juridicamente falando. *Dominium e Potestas do antigo Direito Romano* para Propriedade nascem do casamento. Ou do amor. E um amor que exige MUTUALIDADE. Ou correspondência. Ela relembra pensa nele pastoreando seu rebanho, que ele tem e não tem, diga-se de passagem, afinal ele é Rei e não Pastor, mas ao mesmo tempo sendo Rei é dono de inúmeros rebanhos. Aquela confusão criada desde o início da canção. Entre os lírios evocam uma determinada planície. A planície de seu nascimento, Sarom, abundante de lírios que enchem os campos, de grande beleza e muito brancos, mais brancos que as mais alvas vestes da antiguidade. As roupas brancas eram muito apreciadas e difíceis de serem conseguidas, com tecidos tratados com uso de agentes químicos tais como soda e potassa, conhecidos desde a antiguidade. Havia uma arte de embranquecimento de tecidos. Veja que o Amado apascenta entre os lírios, não entre os espinhos. A visão é muito lírica, bela, pastoril, e relembra o cuidado, o pastor cuidadoso não leva suas ovelhas para campos onde as ovelhas possam ser feridas ou se ferir. É complicado para os lobos ficarem se arrastando entre os lírios para pegarem traiçoeiramente as ovelhas. É um bom local para pastorear. Lírios não são venenosos, as ovelhas eventualmente irão comer os lírios além do pasto. Ovelhas são criaturas sem-noção. Ela já antevê um esposo TRABALHADOR e CUIDADOSO. E que pertence a ela, tirem a mão dele, meninas. Achem um igual para vocês que este aqui já tem DONA.

Cristo é o Amado para o qual a Igreja entregou seu coração e que confia em sua Palavra, no seu Cuidado, em seu Amor. Confia nele para ser Protegida, para ser conduzida. A Palavra de Cristo formaliza seu cuidado para com a Igreja, sua proteção. Sua presença continua. “Eis que estarei convosco até o final dos séculos”. “Não temais pequeno rebanho de meu pai, porque de vós ele se agradou para vos dar o reino.”

### 1. {to her Beloved}

2. 2:17 עד שיפוח היום ונסו הצללים סב דמהילך דודי לצבי או לעפר האילים עליהרי בתר:
3. Ad sheyafuakh hayom venasu hatzelalim sov demeh-lekha Dodi litzvi o leofer haayalim al-harei vater:
4. Until the day breaks, and the shadows flee away, turn, my beloved, and be like a gazelle or a young stag upon the mountains of [Beter](#).

## 17 ATÉ QUE REFRESQUE O DIA, E FUJAM AS SOMBRAS, VOLTA, AMADO MEU; FAZE-TE SEMELHANTE AO GAMO OU AO FILHO DOS VEADOS SOBRE OS MONTES DE BETER.

Beter - Montanhas de Beth'er. (Beth'Er - Casa de Er) Montanhas da casa de Er...O significado da palavra em é Divisão. Separação

É um lugar que ninguém sabe onde é que fica. O nome da montanha evoca um antigo e conhecido personagem das Escrituras, conhecido como Er. Chegamos a outra história de amor, uma que não deu certo... Er foi o primeiro filho de Judá, que morreu por fazer algo que não se sabe o que foi, mas que não era boa coisa. Er é filho de Sua pois é...o nome da mãe é Sua) filha de um cananeu desconhecido, que foi desposada num "casamento forçado" por Judá, Judá por sua vez realiza outro "casamento forçado" de Er com uma moça chamada Tamar. É a versão da antiguidade dos casamentos da Índia, onde quem escolhe os cônjuges são os pais e não os noivos.

E aconteceu no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos e entrou na casa de um homem de Adulão, cujo nome era Hira, E viu Judá ali a filha de um homem cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a por mulher, e a possuiu. E ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou-lhe Er. Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o seu nome era Tamar. Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, por isso o Senhor o matou.

Montanhas de Bether, creio, trazem a memória essas cenas, a um leitor judeu. A Amada de Cantares quer que o Amado que se distanciou retorne rapidamente, veloz que nem um gamo pulando as montanhas, montanhas cujo nome lembram uma trágica história de amor



do passado, que envolve a tribo que deu origem a realeza, Judá é o patriarca da tribo da qual nascerá Davi, pai do enamorado autor de Cantares, Salomão.

**Até que refresque o dia, e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes de Beter.**

Em cantares há uma sucessão de períodos do dia manhãs, tardes, noites, madrugadas, manhã novamente, etc. Eu creio que esse momento - *até que refresque o dia* é o entardecer - e *que fujam as sombras* - o anoitecer -

Esclarecendo: Anoitecendo, tudo vai escurecendo, então aparece a luz das estrelas e o luar. O dia vai refrescando, escurecendo, então uma luz suave toma conta do mundo, a luz lua e das estrelas.

O próximo capítulo começa com "De noite".

Ela quer que o dia passe rápido para poder estar com ele, quer que sua história seja melhor que a de Tamar. E de Sua. Diferente das duas mulheres evocadas pelo nome das montanhas, ela quer viver a dita situação, é apaixonada, é voluntária. E ansiosa. E impaciente.

Na dimensão humana dá até pra ver a menina desesperada aguardando o contato do namorado, antigamente o telefonema. Atualmente o SMS.

Na dimensão espiritual a moça ansiosa é a Igreja de Cristo, que anseia sua presença, seu amor, seu retorno. O tempo em Cantares retrata o tempo da eternidade. Mil anos são como um dia e um dia como mil anos para Deus, já dizia cantava Moisés. João no final de Apocalipse exclama MARANATA, uma expressão que antigamente significava somente: Volta logo! Ora, vem! Depois que uma visita estava indo embora e o anfitrião já incitava seu retorno. Maranata foi resignificado para a igreja antiga que lia: Ora vem Senhor Jesus! Volta logo Senhor!

Sunamita não anseia por divisão ou separação, ela não quer ficar separada de seu amor. A palavra separação lembra distancia, briga, desavença. Um casal brigado, separado, irreconciliado. Nos montes da Beter a ultima coisa que ela anseia é viver uma separação. Fala de reconciliação para os casais, de afastar-se de se afastar. Para a Igreja, do mesmo modo, como é duro o divisionismo. A separação, a desarmonia. Líderes que não cedem de suas posições, do outro lado pessoas que não aceitam serem aconselhadas. Que não se perturbam com em viver em desunião.

As montanhas de Beter são o lugar em que escombros de milhares de ministérios, profeticamente falando, podem ser avistados. Das montanhas de Beter se vêem os lares divididos, as amizades desfeitas, o vínculo entre o coração do doutrinador e a essência das Escrituras sendo dividido pelo conceito humano, leviano, religioso ou mundano. Quando o profeta se separa da humildade e c do coração amoroso e abraça sua autodivinização. Quando a o homem se insurge contra sua própria natureza e batalha contra sua própria sexualidade. Sua mente não concorda com seu corpo e ele age contra seu próprio corpo. De lá se avistam os políticos que abandonaram seus ideais, e divididos pela ganância correrão atrás de financiadores. Eles que amavam a pátria agora partem para apoiar o

capital estrangeiro, o interesse mesquinho, ainda que o resultado seja a morte da amada pátria.

E de lá que se vê o profeta alucinado, o mestre que ergueu altares às doutrinas que ele mesmo compilou.

E antes que haja tal separação a Sunamita grita:

**FAZE-TE SEMELHANTE AO GAMO OU AO FILHO DOS VEADOS SOBRE OS MONTES DE BETER!**

Vem correr comigo, Espírito, pelas colinas, pelos montes, aproxima-te. Eu sei que este lugar se chama separação. Mas é sobre ele que quero viver agora um grande encontro. E dar início a uma vida nova. Junto a ti.